

MODALIDADE DO RESUMO: EXPANDIDO
ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS
CLASSIFICAÇÃO DO TRABALHO: PÓS- GRADUAÇÃO

A PRESENÇA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NO CARNAVAL DE PERNAMBUCO

Irene Kessia das Mercês do Nascimento¹
Renildes de Jesus Silva de Oliveira²
Cláudia Vicente da Silva³

¹ Estudante do Curso de Mestrado CE-UFPE- Email- irene_kessia@hotmail.com

² Estudante do Curso de Doutorado CE-UFPE- renesilvaoliveira@gmail.com

³ Estudante do Curso de Mestrado CE- UFPE- vicenteclaus@gmail.com

Resumo:

Introdução: O Trabalho é caracterizado como um relato de experiência que foi desenvolvido a partir de um projeto didático pedagógico, realizado no grupo 5 da educação infantil no ano de 2019, na rede municipal de ensino de Olinda, no período que antecede o carnaval. No referido projeto, foram implementadas atividades relativas à cultura Afro-brasileira presente no carnaval de Pernambuco como frevo, maracatu e máscaras de origem africana. A finalidade dessas vivências foi contemplar o que está exposto na Lei 10.639/03 em relação às expressões culturais negras, que é seu reconhecimento, visibilidade e valorização no âmbito da escola, a fim de combater o racismo. O projeto também propôs-se a mostrar aos alunos da educação infantil a presença da cultura africana no carnaval de Pernambuco. **Metodologia:** A metodologia utilizada neste projeto incluiu mediação de leitura sobre a origem do frevo, maracatu e máscaras africanas, de forma lúdica e criativa, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos em relação à temática apresentada, os livros da mediação de leitura faz parte da Coleção de Livros da autora Inaldete Pinheiro de Andrade contendo cinco livros sendo eles: Maracatu de Real Realeza, Eu e o Coco, Berimba e Berimbal, A Menina e Capoeira, A Barriguda e o Baobá, sendo a autora militante do movimento negro caracterizando com um gênero literário. Aconteceram também durante as oficinas, rodas de diálogos de forma lúdica e dinâmica, oportunizando os alunos a se expressarem oralmente sobre suas experiências. Foram realizadas oficinas de confecção de máscaras africanas, danças de frevo e maracatu, assim como a confecção de máscaras africanas e sobrinha de frevo. Através da oficina de dança, foi oportunizado aos alunos o conhecimento dos ritmos e passos do frevo e do maracatu e confecção de máscaras. **Resultados e discussões:** Sabemos que a educação infantil é uma etapa de importantes descobertas e desenvolvimento das crianças, que são de grande relevância para a formação de sua identidade, reconhecimento de sua origem, bem como de sua cor e de sua etnia. Dessa forma, os primeiros anos de vida são de fundamental importância

para o desenvolvimento da criança. O professor, durante suas práticas pedagógicas, ao desenvolver nos alunos a descoberta e a curiosidade sobre suas origens, contribui para seu desenvolvimento crítico-social, o qual pode ser trabalhado a partir dos primeiros anos de vida. O projeto, além de colaborar para a formação crítico-social dos alunos, também garante um direito social conquistado pelo movimento negro, que é a Lei 10.639/03, a qual garante que se trabalhe na educação básica, a cultura africana e afro-brasileira, combatendo assim o racismo dentro de sala. No interior da escola, muitas vezes acontece de a criança manifestar um comportamento violento, e os professores não sabem o motivo de tal reação, por isso, atividades que estimulem o diálogo e a criatividade são de fundamental importância para os alunos. Vejamos o que a autora nos diz: Silêncio, seguido de reação violenta. O que se pode ver naquele parque infantil é nada mais que uma pequena representação da própria história do negro em nosso país. Impotente diante da pressão racista, ele parte para a violência e, conseqüentemente, é penalizado (CAVALLEIRO, 2010, p.48). Quando dentro de uma sala de aula notamos nossos alunos apresentando semblante triste e atitudes agressivas e não compreendemos a razão disso, um trabalho mediado pela dialética e por uma reflexão a partir da literatura infanto-juvenil que aborde a temática étnico-racial, pode possibilitar a percepção de que estão sendo vítimas de violência. Durante esse projeto didático-pedagógico, vivenciado na turma da educação infantil, observamos o quanto os alunos se sentiram empoderados com as oficinas realizadas em sala de aula, e com as novas descobertas, especialmente o reconhecimento como negros. Foi perceptível, igualmente, o envolvimento das crianças com os ritmos musicais valorizando, assim, a cultura Afro-Brasileira, que, segundo Gomes (2014): Valorizar a cultura afro-brasileira como um componente nacional, estudar a história mundial com um olhar menos eurocêntrico, compreender as lutas do movimento negro pela igualdade social e racial no país, bem como pela superação do racismo, etapas de transformações. A Valorização da cultura afro-brasileira dentro de sala de aula, em diferentes aspectos, é de fundamental importância para a visibilidade dessa expressão cultural. As vivências realizadas nesse período trouxeram um significado positivo para os alunos, pois a Cultura Afro-Brasileira torna o carnaval de Pernambuco, mais colorido e prazeroso. As oficinas realizadas foram de Frevo, maracatu e máscaras africanas. O Frevo é uma forma de expressão musical, coreográfica e poética, que emerge no final do século XIX no carnaval, como forma de expressão das classes populares, nos espaços públicos e nas relações sociais. Sua dança origina-se na capoeira, sendo uma luta de raiz africana considerada perigosa, e caracterizada por golpes e movimentos ágeis que deram origem aos passos de frevo. O maracatu é considerado de matriz africana, pois seu batuque e ritmo origina-se no candomblé, já as máscaras africanas têm sentidos diversos: elas servem como disfarce, símbolos de identificação, esconder revelando, transfiguração, representação de espíritos da natureza, deuses, antepassados, seres sobrenaturais ou rosto de animais, interação com dança ou movimento, ou mero adereço. No entanto, em Pernambuco, essas máscaras são utilizadas como adereços simbólicos no Carnaval. A apresentação dos sentidos dessas expressões culturais africanas, foi de grande valor para o desenvolvimento das crianças, pois estas aprenderam de forma relevante e lúdica sobre suas raízes culturais. **Conclusões:** Podemos concluir que esse relato de experiência foi de significativa importância para a valorização da cultura africana na

turma de educação infantil do grupo 5, em relação ao Carnaval de Pernambuco, sendo um momento de descobertas relacionadas à cultura africana, vivenciada de forma criativa e prática ao longo da execução do projeto. O auto reconhecimento dos alunos como negros, o entendimento da contribuição da cultura negra para a formação de sua identidade, tal como para o carnaval de Pernambuco, o estímulo à criatividade durante as ações do projeto, ampliaram seu universo letrado com livros de literatura que abordam a temática étnico racial e as expressões culturais de matriz africana.

Palavras-chave: Expressões Culturais Africana; Educação Infantil; Cultura Afro-Brasileira;

Agência de fomento: FACEPE, CNPQ E CAPES

Referências:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos: Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
GOMES, Nilma Lino. **Porque ensinar relações étnico- raciais e história da África nas salas de aula?** Blog Ensaios de Gêneros. SN. 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/por-que-ensinar-relacoes-etnico-raciais-e-historia-da-africa-nas-salas-de-aula/>